

EDITORIAL

Nesta sexta edição, a **Ilinx – Revista do Lume** comemora seu terceiro ano de difusão de pesquisas em arte de uma maneira especial! Organizamos um presente de fim de ano para os leitores: os artigos deste número da revista abordam, em geral, a problemática em torno de dois temas que compõem atualmente um campo crítico definitivo para o estudo das Artes da Cena contemporâneas: **Presença e Vida**.

Esse binômio, que define também o eixo de pesquisas do próximo Projeto Temático a ser desenvolvido pelo Lume Teatro, é aqui trabalhado por um conjunto de pesquisadores oriundos de laboratórios paulistas, sulistas e do nordeste, além do Chile, cujas pesquisas se debruçam sobre a análise dos dois conceitos como vem sendo problematizados pelas Artes, oferecendo algumas importantes perspectivas sobre a pesquisa no país.

Temos, nesta edição, a participação de **Amílcar Borges de Barros**, do Departamento de Dança da Faculdade de Artes da Universidade do Chile, com artigo em que reflete sobre a questão da dimensão heterotópica dos eventos estéticos/cênicos ao analisar os espaços dos eventos desde a antiguidade greco-romana até a atualidade. Sua tese é a de que “a produção de eventos em espaços e lugares não é apenas um problema linguístico, é, também, e sobretudo, um problema epistêmico, institucional, social, político, cultural, simbólico, econômico e ideológico”.

De autores/pesquisadores nacionais temos a presença de **Renato Ferracini** que, a partir do convívio com seu filho Martín, elabora artigo conciso, mas de relevância teórica ao explanar o conceito de “ritornelo” para “pensá-lo como problematizador para a atualização de copo-em-arte”. Também de **Flávio Rabelo** que, em seu texto, “analisa as transformações nos estados que definem um corpo performativo e um corpo não performativo”, visando refletir sobre as afetações (Espinosa) que orientam tais processos. De **Ana Caldas Lewinsohn** que, em “Uma ode à queda”, problematiza a questão da “aceitação do fracasso como potência no território das artes da cena” em um discurso que, ao mesmo tempo, apresenta um rigor acadêmico e uma pulsante voz poética. De **Maria Everalda Almeida Sampaio** que comenta sobre o processo de criação de “Nau



do asfalto” “sob o olhar da Teoria Corpomídia, e como se apresentaram os momentos de presença e vida da intérprete separados por um fio tênue”. De **Elisa Belém** que “apresenta uma revisão à respeito do uso da semiótica e da fenomenologia para a análise dos espetáculos de teatro”, expandindo para a dança para indicar que existe uma “dimensão física” na recepção de um espetáculo de dança. De **Verônica Fabrini** e **Erika Cunha** que apresentam o termo “front(eiras)”, através de estudo de caso do espetáculo “Gran Circo Máximo” (Grupo Matula Teatro) e traçando paralelos com Artaud. E, por fim, de **Gabriela Fregoneis** em conjunto com **Élder Sereni** que refletem (ou “texturizam”) sobre a presença, a vida e a arte na performance através dos dispositivos: potência e experiência.

Boa leitura!

Patricia Leonardelli e Patrik Vezali